



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 06/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Junho de 2006

Brasília, julho de 2006



Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Índice

1 - Sumário Parlamentar

Temas somem da mídia. Eleição domina noticiário 02

2 - Resultados Gerais 05

2.1 – Eleição monopoliza noticiário 06

2.2 – Prioridades dos jornais criam especializações temáticas 08

2.3 – Senadores protagonizam maior volume do noticiário 09

2.4 – Volume de notícias negativas do Congresso recua 10

2.5 – Mídia vê estabilidade nas relações entre Poderes 12

2.6 – Cresce percepção corporativista na atuação parlamentar 15

Ficha Técnica

Período	1º a 30 de Junho de 2006
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense
Amostra	1.391 notícias selecionadas
Temas	Corrupção, CPI dos Bingos, Eleições, Projetos Legislativos, Crise da Violência, Crise do Gás, Reforma Política, Cassações, Invasão no Congresso, CPI dos Sanguessugas e Outros.



1- Sumário Parlamentar

Temas somem da mídia. Eleição domina noticiário

Objeto de interesse por parte de pesquisadores em áreas variadas do conhecimento, o fenômeno da sociedade midiática é um dos destaques do Relatório de Análise de Notícias de Junho/06. De repente e sem que a essência das questões tenha mudado, eis que temas destacados pela imprensa até o mês anterior praticamente desapareceram do noticiário. **Eleição é o grande destaque em junho.**

A crise do gás com a Bolívia registrou número tão pequeno de referências que percentualmente não passou de traço, no universo de 1.391 notícias analisadas. Questões como a crise da violência em São Paulo, as cassações de parlamentares e problemas de corrupção, perderam expressão. O tema das Eleições avançou com força, em uma posição de liderança que já superou mais da metade de todo o noticiário (51,5%) e deverá registrar percentuais ainda maiores, ao longo da campanha eleitoral recém-iniciada.

Se os próprios temas candentes que simbolizam a crise política, questão recorrente ao longo de um ano de relatórios de análise da mídia, acusaram quedas no interesse da mídia, não há de surpreender o virtual desaparecimento de pontos como a Reforma Política (1,8%) das páginas de noticiário. **A aparente modéstia no volume de matérias em torno de Projetos Legislativos (14%), porém, é relativa. Apesar das dificuldades das duas Casas do Congresso para desbloquearem suas pautas de votação, em função do acúmulo de medidas provisórias, o fato é que tanto o Senado quanto a Câmara apreciaram questões relevantes e de real interesse na mídia, como foi a votação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Básico (Fundeb) e propostas polêmicas como a generalização entre aposentados e pensionistas do aumento de 16,67% ou a extensão aos empregados**



domésticos dos benefícios do FGTS (incluindo a multa de 40% para demissões imotivadas).

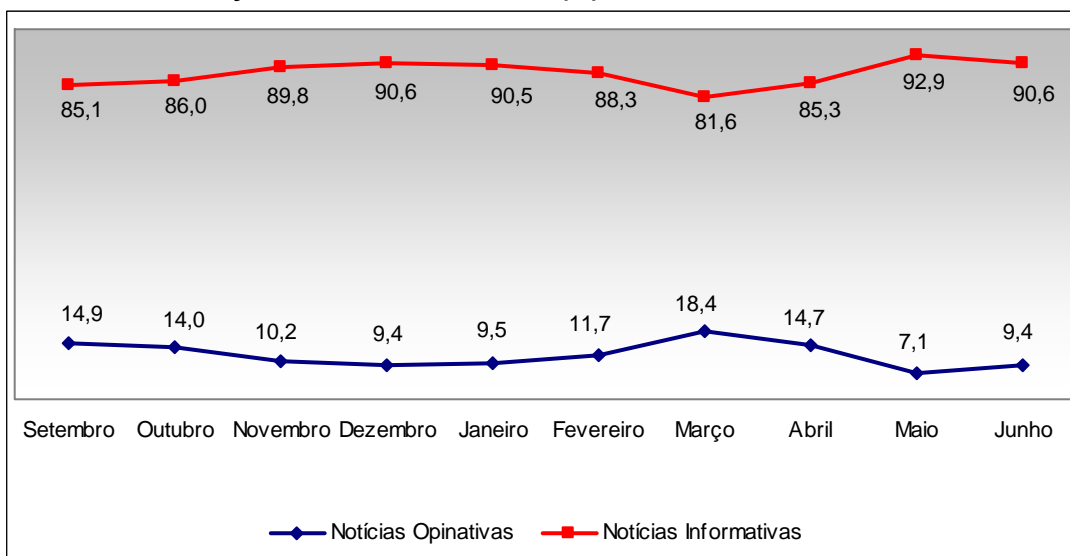
A exemplo dos dois últimos relatórios, a análise da mídia de junho/06 constata a permanência de um quadro de desgaste na imagem dos Poderes. **No tocante ao Congresso Nacional, esse desgaste observado no tom do noticiário é diferenciado, entre Senado e Câmara. Tanto em matérias opinativas quanto informativas.** A mídia aponta o Senado como instituição principal em 65,1% das matérias veiculadas, enquanto a Câmara teve essa condição em 13,7%. As posições dos presidentes das duas instituições atestam essa tendência da imprensa: o senador Renan Calheiros foi personagem principal em 7,8% do noticiário, contra 3,8% do deputado Aldo Rebelo.



2- Resultados Gerais

A correlação entre notícias informativas e opinativas, que havia experimentado sensível alteração no trimestre Fev/Mar/Abr deste ano, voltou definitivamente a sua média histórica: 90,6% de noticiário informativo e 9,4% de opinativo em junho. Nada parecido com o recorde apurado no relatório anterior para o noticiário opinativo (7,1%), mas definitivamente distante da explosão opinativa que marcou dois dígitos entre fevereiro e abril.

Gráfico 1 – Evolução do Gênero da Notícia (%)



Com relação ao volume de notícias veiculadas em torno dos temas analisados, o Correio Braziliense continuou liderando esse ranking, com 23% do total de 1.391 matérias selecionadas. Em segundo lugar aparece o Jornal do Brasil, com 20,1% desse volume. O Correio ocupou a liderança na veiculação de notícias informativas (23,8%), enquanto O Estado de S. Paulo tomou a dianteira na produção e veiculação de matérias opinativas (26,7%).



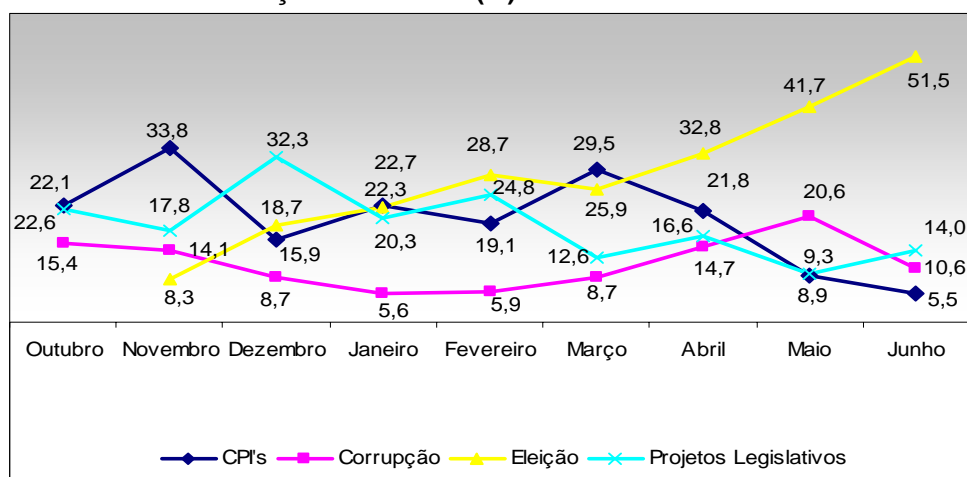
Tabela 1 – Veículo X Gênero da Notícia (%)

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Correio Braziliense	23,8	15,3	23,0
Jornal do Brasil	20,6	16,0	20,1
O Globo	19,4	20,6	19,5
Folha de S. Paulo	18,8	21,4	19,1
O Estado de S. Paulo	17,5	26,7	18,3
Total	100,0	100,0	100,0

2.1- Eleição monopoliza noticiário

No que toca ao interesse da imprensa pelos temas selecionados para análise, a questão eleitoral previsivelmente confirmou sua condição de “pole position” na centimetragem de material jornalístico produzido e veiculado em junho, alcançando 51,5% das notícias. A surpresa ficou por conta da crise política, conjunto de temas (Corrupção, CPI dos Bingos, CPI das Sanguessugas e Cassações) que sempre esteve na liderança ou muito próximo dela (vice) ao longo de um ano (12 relatórios de análise de mídia), mas que nitidamente vem perdendo expressão. Em junho esse somatório de temas alcançou 19,3% do noticiário. A questão das Cassações praticamente desapareceu (0,8%), em que pese uma nova comissão parlamentar mista de inquérito tenha sido excepcionalmente criada em plena campanha eleitoral (CPMI das Sanguessugas).

Gráfico 2 – Evolução dos Temas (%)





O ímpeto com que a imprensa acompanha determinados temas perdeu força e determinou uma concentração de atenções em um número muito pequeno de questões nacionais. Assim, não só as Cassações virtualmente desapareceram do noticiário (0,8%), mas também a Reforma Política continuou patinando (1,8%), a crise da violência no sistema de segurança paulista (1,1%) quase desapareceu da imprensa e a CPI dos Bingos (5,5%) encerrou sua trajetória na mídia. A CPMI das Sanguessugas começou seu trabalho (2,4%) e deverá ser um tema a crescer ao longo dos meses de julho e agosto. Como surpresa positiva surge o tema dos Projetos Legislativos, que ficou com 14% do noticiário, apesar das notórias dificuldades das presidências do Senado e da Câmara para desobstruir as pautas de votações.

Esforços das presidências das duas Casas do Congresso permitiram superar o problema do acúmulo de MPs e agendar votações de questões importantes. Destaque para o Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico (Fundeb), que destinará mais recursos ao ensino fundamental, bem como polêmicas emendas apresentadas a projetos de conversão de medidas provisórias, que aprovaram a generalização entre aposentados e pensionistas do reajuste de 16,67%, bem como a extensão aos empregados domésticos dos benefícios do FGTS (incluindo a multa de 40% por demissão imotivada).

Tabela 2 – Tema principal da notícia (%)

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Eleição	716	51,5
Projetos Legislativos	195	14,0
Corrupção	147	10,6
Invasão no Congresso	93	6,7
CPI dos Bingos	77	5,5
CPMI das Sanguessugas	34	2,4
Reforma Política	25	1,8
Crise da violência	15	1,1
Cassações	11	0,8
Outros	78	5,6
Total	1391	100,0



2.2- Prioridades dos jornais criam especializações temáticas

A “especialização” ou prioridade atribuída pelos jornais a determinados temas, fenômeno detectado em documentos anteriores, manteve-se no relatório de junho/06. Interessante observar que essa “especialização” faz com que o jornal que lidera o noticiário sobre determinado tema em um mês dificilmente perde essa condição em meses subseqüentes. Já ocorreu, mas é raro.

Tabela 3 – Veículo X Tema principal da notícia (%)

	<i>CPI dos Bingos</i>	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>
Folha de S. Paulo	32,5	23,1	18,2	12,0	19,0
O Estado de S. Paulo	20,8	15,6	9,1	20,0	20,5
Jornal do Brasil	20,8	16,3	36,4	32,0	16,4
O Globo	16,9	18,4	0,0	24,0	25,6
Correio Braziliense	9,1	26,5	36,4	12,0	18,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

...continuação da tabela 3 (%)

	<i>Outros</i>	<i>Eleição</i>	<i>Crise da violência</i>	<i>Invasão no Congresso</i>	<i>CPMI das Sanguessugas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	19,2	16,6	26,7	22,6	14,7	19,1
O Estado de S. Paulo	21,8	17,7	6,7	21,5	14,7	18,3
Jornal do Brasil	23,1	22,3	13,3	10,8	17,6	20,1
O Globo	12,8	19,1	33,3	17,2	20,6	19,5
Correio Braziliense	23,1	24,2	20,0	28,0	32,4	23,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Assim, a Folha de São Paulo liderou o noticiário em torno da CPI dos Bingos (32,5%), enquanto O Globo tomou a dianteira no acompanhamento da Crise da Violência (33,3%) e em torno de Projetos Legislativos (25,6%). Já o Correio Braziliense liderou a veiculação de notícias em temas como Corrupção (26,5%), Eleições (24,2%), CPMI das Sanguessugas (32,4%) e Invasão do Congresso (28%), além de compartilhar com o Jornal do Brasil a maior difusão de notícias sobre o tema Cassações (36,4%). O JB também liderou o noticiário em torno da Reforma Política (32%).



2.3- Senadores protagonizam maior volume do noticiário

A relação entre os temas acompanhados e as instituições selecionadas para análise no noticiário, termômetro de seu protagonismo na ótica da mídia, mais uma vez coloca o Legislativo em destaque. Naturalmente, nem sempre com juízos positivos. O Senado, dentro desse contexto, conservou uma visibilidade maior e diferenciada da Câmara, tal como detectada em relatórios anteriores.

Tabela 4 – Tema X Instituição principal da notícia (%)

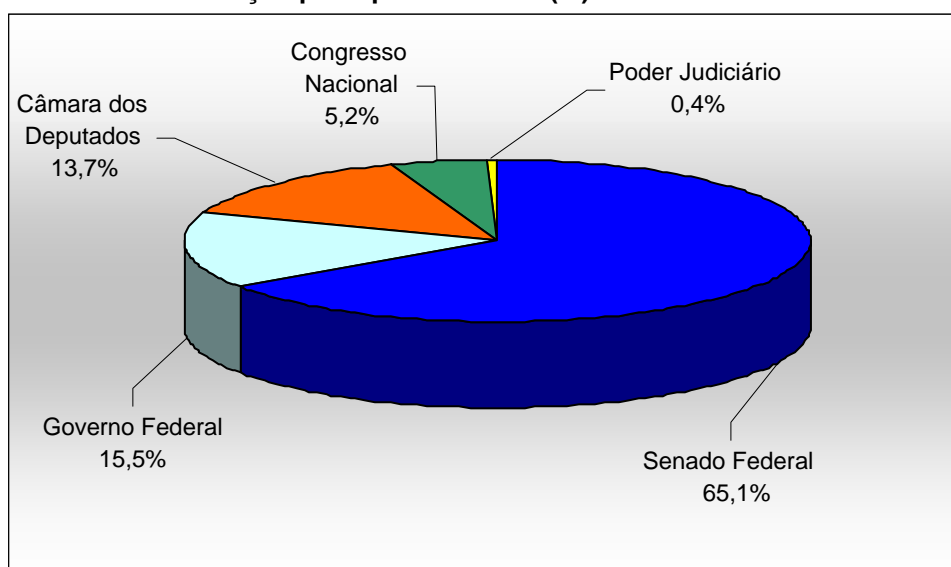
	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
CPI dos Bingos	97,4	0,0	0,0	2,6	0,0
Eleição	75,7	6,8	1,8	15,5	0,0
Corrupção	68,7	15,6	1,4	12,9	1,4
Crise da violência	53,3	26,7	6,7	13,3	0,0
Reforma Política	52,0	12,0	20,0	16,0	0,0
Projetos Legislativos	43,1	23,6	10,8	21,0	1,5
Invasão no Congresso	22,6	54,8	2,2	20,4	0,0
CPMI das Sanguessugas	20,6	8,8	70,6	0,0	0,0
Cassações	9,1	81,8	9,1	0,0	0,0
Outros	69,2	3,8	3,8	21,8	1,3
Total	65,1	13,7	5,2	15,5	0,4

O Senado foi apontado como instituição central das notícias em temas como a CPI dos Bingos (97,4%), Eleições (75,7%), Corrupção (68,7%), Crise da Violência (53,3%), Reforma Política (52%) e Projetos Legislativos (43,1%). A Câmara dos Deputados predominou no noticiário sobre Cassações (81,8%), enquanto o Congresso Nacional destacou-se no noticiário sobre a CPMI das Sanguessugas (70,6%).

A evolução do noticiário em torno dos temas selecionados para análise, por outro lado, confirma o protagonismo do Senado como instituição. Na comparação com o relatório anterior, esse destaque registrou pequeno recuo, saindo de 71% em maio para 65,1% na análise de junho. Já a Câmara dos Deputados prosseguiu na lenta recuperação observada no documento anterior e ocupou a condição de instituição principal da notícia em 13,7% das matérias (11,7% em maio). Movimento idêntico verificou-se em torno do noticiário envolvendo o Governo Federal (evolução de 14,3% em maio, para 15,5% em junho).



Gráfico 3 – Instituição principal da notícia (%)



2.4- Noticiário negativo recua em relação ao Congresso

As perdas das instituições com relação à exposição na mídia tiveram comportamento diferenciado e interessante ao longo de junho. Os juízos negativos foram atenuados em relação ao Senado (5,3 em maio e 3,1% em junho), Câmara dos Deputados (16,8 em maio para 5,8% em junho) e mesmo Congresso Nacional (18,2 em maio e 16,7% em junho), enquanto subiram no tocante ao Governo Federal (de 7,7 em maio para 10,7% em junho).

Mas essa evolução necessariamente não se traduziu em maior avaliação positiva das Casas do Legislativo, que mantiveram índices modestos e estáveis em relação ao relatório anterior. Cresceu o volume do noticiário classificado como neutro.

Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Neutra	96,2	93,7	79,2	85,1	100,0
Desfavorável	3,1	5,8	16,7	10,7	0,0
Favorável	0,6	0,0	1,4	1,4	0,0
Favorável condicionada	0,1	0,0	2,8	2,3	0,0
Sem instituição	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



De forma coerente com o protagonismo detectado na avaliação da instituição principal da notícia, o cruzamento entre temas e personagens principais das matérias confirmou destaque para senadores e a “especialização” temática das instituições. Exemplos: os senadores dominaram o noticiário em torno da CPI dos Bingos, formada exclusivamente por parlamentares da Casa, aparecendo como personagens principais em 96,1% das matérias de junho; já os deputados foram os protagonistas em 72,7% das notícias (poucas) em torno do tema Cassações e parlamentares das duas Casas (senadores e deputados) dividem essa “pole position” do noticiário quando o tema é a recém-criada CPMI das Sanguessugas.

Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)

	<i>CPI dos Bingos</i>	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>
Renan Calheiros	1,3	19,0	0,0	4,0	8,2
Aldo Rebelo	0,0	1,4	9,1	4,0	6,7
Senadores	96,1	49,7	9,1	48,0	34,9
Lula	2,6	12,2	0,0	16,0	18,5
Deputados Federais	0,0	14,3	72,7	8,0	17,9
Senadores e Deputados	0,0	1,4	9,1	4,0	7,7
Ministros de Estado	0,0	0,7	0,0	0,0	1,0
Ellen Grace	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Sem personagem	0,0	1,4	0,0	16,0	3,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

... continuação da tabela 6 (%)

	<i>Outros</i>	<i>Eleição</i>	<i>Crise da violência</i>	<i>Invasão no Congresso</i>	<i>CPMI das Sanguessugas</i>	<i>Total</i>
Renan Calheiros	11,5	6,0	13,3	4,3	14,7	7,8
Aldo Rebelo	0,0	1,1	0,0	29,0	2,9	3,8
Senadores	59,0	70,0	46,7	16,1	8,8	57,5
Lula	16,7	14,8	13,3	19,4	0,0	14,3
Deputados Federais	3,8	5,9	20,0	17,2	5,9	9,5
Senadores e Deputados	3,8	1,3	0,0	0,0	67,6	3,9
Ministros de Estado	3,8	0,7	0,0	0,0	0,0	0,8
Ellen Grace	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Sem personagem	0,0	0,1	6,7	14,0	0,0	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



Mas esse cruzamento entre temas e personagens principais do noticiário oferece elementos adicionais de análise, para reforçar a tese geral de um protagonismo mais amplo do Senado no plano parlamentar, na atual conjuntura. Assim, no tema da Corrupção os senadores aparecem como personagens principais em 49,7% das notícias. Na questão da Reforma Política eles foram protagonistas em 48% das matérias veiculadas, ao passo que tiveram esse destaque em 34,9% das notícias sobre Projetos Legislativos, 70% em torno das Eleições e 46,7% do noticiário sobre a Crise da Violência.

2.5- Mídia vê estabilidade nas relações entre Poderes

Uma crise política que se tornou crônica nos últimos 12 meses acaba de ser realimentada pela eclosão do escândalo das sanguessugas, que obrigou a criação de nova comissão parlamentar de inquérito, em plena campanha eleitoral. Dentro desse quadro, surge como decorrência lógica um processo de desgaste institucional que atinge tanto o Legislativo quanto o Executivo. Nem tanto pelo lado do eventual crescimento do noticiário negativo explícito, que não ocorreu de forma generalizada. Mas sim pelo aumento do noticiário neutro.

Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)

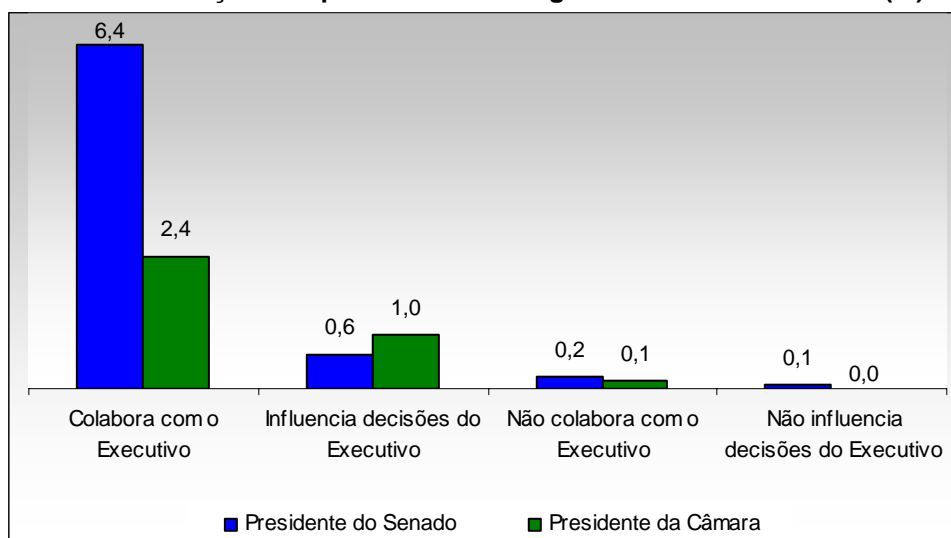
	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	0,9	0,0	97,2	1,8
Aldo Rebelo	0,0	0,0	98,1	1,9
Lula	0,5	1,5	84,9	12,1
Senadores	0,4	0,1	95,6	3,9
Deputados Federais	0,0	0,0	91,7	7,6
Senadores e Deputados	1,9	3,7	74,1	18,5
Ministros de Estado	9,1	18,2	72,7	0,0
Sem personagem	0,0	0,0	3,7	0,0
Total	0,5	0,6	91,2	5,6



Interessante observar, neste contexto, melhoras nas posições relativas dos presidentes do Senado e da Câmara. O senador Renan Calheiros, por exemplo, teve recuo de 3,8 (maio) para 1,8% no noticiário negativo. E alguma recuperação no positivo (0,9%). Já o deputado Aldo Rebelo registrou recuo de 3,3 para 1,9% das matérias negativas, nesse período. O presidente Lula, no entanto, registrou aumento no volume de notícias de cunho negativo (de 9,1 em maio para 12,1% em junho) e queda nas matérias positivas.

Apesar dessa tensa conjuntura política, as relações institucionais percebidas pela mídia entre os presidentes do Senado e da Câmara com o da República não sugerem maiores alterações, para melhor ou para pior. Há sinais de estabilidade, que são ratificados em variáveis como “colabora com o Executivo”, onde o noticiário atribui essa postura ao presidente do Senado em 6,4% das matérias analisadas (no caso de Aldo Rebelo esse índice é de 2,4%). Houve variações pequenas em relação ao relatório anterior (queda de 1,6 no caso de Renan e subida de 0,4 em relação a Aldo).

Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)



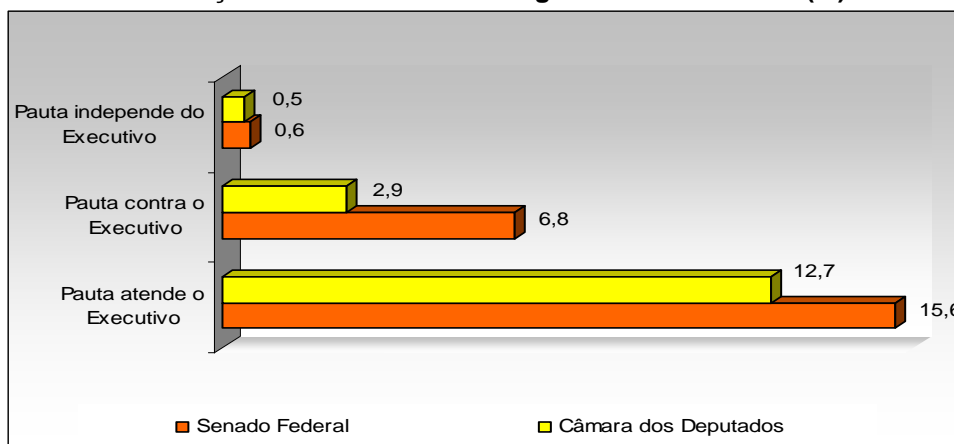
Na relação dos presidentes do Senado e da Câmara com o Executivo há uma aparente contradição, sugerida pelo tom do noticiário de junho. O presidente do Senado, por exemplo, tem índice maior de colaboração com o



Executivo (6,4%, contra 2,4 do presidente da Câmara), mas aparece com menor índice no que toca a influenciar decisões do Executivo (0,6 contra 1% do presidente da Câmara). Aqui temos a confluência de dois papéis, que a mídia acaba não diferenciando. De um lado, a expressiva liderança do presidente do Senado sobre o maior partido do Congresso (PMDB), fato que acaba produzindo maior percepção na capacidade de “colaborar com o Executivo”. De outro, a menor condição relativa de obstrução da oposição na Câmara, em contraste com a forte polarização vista no plenário do Senado, fato que poderia sugerir maior capacidade do presidente da Câmara influenciar decisões do Executivo em relação à negociação de pontos para votação.

Os gráficos e tabelas que buscam captar a visão da mídia para a evolução das relações institucionais entre os Poderes, apresentados na seqüência deste relatório, oferecem dados que confirmam essa tendência de estabilidade, na adversidade da crise política. As oscilações são pequenas em relação ao documento anterior, seja em variáveis como “pauta atende Executivo” ou “pauta contra o Executivo”. A evolução dos relatórios, no entanto, aponta essa estabilidade em um quadro deteriorado. Exemplo: em março, o noticiário sugeria no expressivo percentual de 35,2% que a pauta do Senado atendia o Executivo; em junho esse índice ficou em 15,6% (em maio foi de 16,4%).

Gráfico 5 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo (%)





Observadas de outro ângulo, as notícias de junho confirmam essa tendência de estabilização, em um quadro de dificuldades nas relações institucionais entre Poderes. A variável “atua articulado com o Legislativo”, no caso do Executivo, reduziu seu ritmo de queda entre maio e junho, ainda que mantenha a tendência de deterioração. Estava em 23,8 e recuou para 20,3%. Mas havia registrado 38,9% em março último. Essa percepção da mídia, no entanto, necessariamente não se transfere para o lado oposto (não se articula com o Legislativo), mas sim para uma variável que indica claramente um quadro de dificuldades políticas (busca articular com o Legislativo), que subiu de 3,7 em maio para 6,8% em junho.

Tabela 8 – Relações institucionais entre os Poderes (%)

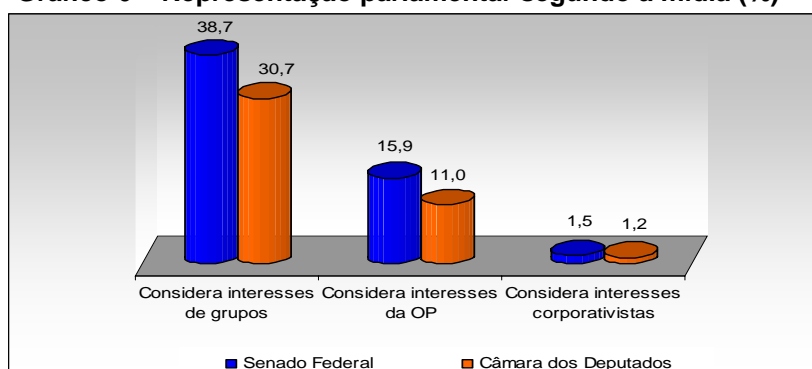
	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	20,3	4,6
Não se articula com o Legislativo	8,9	0,5
Busca articular com o Legislativo	6,8	0,9
Não há relação	64,0	94,0
Total	100,0	100,0

2.6- Cresce percepção corporativista na ação parlamentar

A visão sugerida pelo noticiário em torno da representação parlamentar também apresentou tendência de estabilidade entre maio e junho, com algumas ressalvas interessantes. A recuperação do Senado e da Câmara em variáveis como “considera interesses de grupos” e “considera interesses da opinião pública”, percebida no relatório anterior, não teve mudanças de vulto. Mas a variável “considera interesses corporativistas” experimentou subida repentina e relevante em termos percentuais, ainda que não expressiva em termos absolutos. No Senado foi de 0,4 em maio para 1,5% em junho. Na Câmara variou de 0,5 (maio) para 1,2%.



Gráfico 6 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)



O conjunto das análises feitas até aqui tem suas conclusões validadas pelos dados apurados em torno da atuação dos parlamentares, a partir da percepção sugerida pelo noticiário. E novamente aparece a característica da estabilidade, ainda que senadores e deputados registrem naturais oscilações entre as variáveis pesquisadas.

Tabela 9 – Atuação parlamentar segundo a mídia (%)

	<i>Senadores</i>	<i>Deputados</i>
Ações para beneficiar grupos	57,9	39,4
Ações de interesse público	16,6	11,1
Fisiologismo	2,5	1,5
Ações que atendem eleitor	0,1	0,1
Não há relação	22,9	47,9
Total	100,0	100,0

A variável “ações para beneficiar grupos” (não esquecer a constatação anterior em torno da consideração de interesses corporativistas) subiu tanto no Senado quanto na Câmara. Já o índice que buscou medir a percepção das notícias em torno de “ações de interesse público” registrou evolução diferenciada. Caiu em relação ao Senado (de 22,2 em maio para 16,6% em junho) e subiu um pouco no caso da Câmara (10,1 para 11,1%).

De maneira geral e certamente por conta de episódios altamente desgastantes para a Câmara, como os diversos processos contra deputados e a própria substituição traumática do ex-presidente Severino Cavalcanti, a análise do noticiário aponta claramente uma diferenciação entre as imagens do Senado e da Câmara, mesmo quando uma Casa oscila para baixo e a outra para cima.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Equipe Técnica

Armando Sobral Rollemberg

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barreira

Coordenador do DataSenado

Priscila Graciano Mota

Apoio Técnico

Gleiser Mateus Ferreira Valério

Juliana Santos Queiroz

Maria Aparecida Freitas Azevedo

Thayane Bentes de Luca

Equipe de Análise